

**Palavras do organizador do Encontro Nacional,  
Ivo Castro**

*Excelentíssimos Senhores*

1. Estamos em Braga por causa da *Notícia de Torto*. A *NdT*, que podemos datar de cerca de 1214, é o mais antigo documento escrito em português que se conhece. Claro que, muito antes dela, nas terras que vão até sul do Douro as populações já falavam os dialectos portugueses (ou galegos meridionais) que hoje continuam falando com alguma evolução. É claro também que, algum tempo antes, algumas pessoas escreviam em português textos descartáveis, que não sobreviveram porque não tinham que sobreviver: rascunhos, apontamentos, mensagens privadas e, porque não, os versos das primeiras cantigas trovadorescas. Não se pode, por isso, dizer que a *NdT* seja o primeiro documento absoluto em português: é, apenas, o mais antigo que chegou até nós.

Isso basta para lhe conferir uma importância singular, realçada pelos estudos do P<sup>c</sup>. Avelino de Jesus da Costa, Lindley Cintra e José Mattoso. E basta para justificar a localização deste Encontro, que é dedicado principalmente à história da nossa língua. É que a *NdT* foi escrita, em circunstâncias que apenas se adivinham, à ilharga de Braga, na freguesia de Cunha, a mesma que nos nossos dias viria a ganhar outro motivo de distinção: o de ter sido a primeira paróquia atribuída ao Abade de Priscos, de grata e gastronómica memória.

2. Mas também estamos em Braga por causa da Universidade do Minho. A APL, na sua orientação de realizar encontros nacionais um pouco por todo o país, ainda não tinha beneficiado da hospitalidade plena da UM, e estava com bastante curiosidade. Por todo o apoio generosamente concedido pelas autoridades académicas bracarenses – e que aproveito para agradecer publicamente, junto do Senhor Vice-Reitor –, a APL congratula-se com esta escolha de local.

3. Dos vários objectivos que este Encontro pretendia alcançar, um já cá está. A vitalidade da Linguística Histórica e o aumento de interesse pelos estudos de História da Linguística são patentes desde já nas estatísticas, pois se anunciam

cerca de meia centena de trabalhos nas secções dedicadas a esses domínios, entre conferências convidadas e comunicações livres. Para mais, o número destas é superior ao daquelas. É agradável verificar que ao lado destas comunicações que, por uma forma ou outra cortejam a diacronia, ainda haverá umas 40 comunicações livres dedicadas às várias modalidades disciplinares da Linguística teórica, descritiva e aplicada, o que decerto proporcionará um exercício de convivência e intercomunicação entre persuasões nem sempre coincidentes.

Também é agradável registar o internacionalismo deste Encontro e a presença significativa de colegas das nações brasileira e galega, a quem nos unem tantas questões de família, particularmente sensíveis aos linguistas.

4. Outro dos objectivos deste Encontro é prestar homenagem à memória de um dos mais puros, activos e dedicados linguistas que tivemos a sorte de conhecer: José de Azevedo Ferreira. Isso começará a ser feito dentro de momentos, através de uma conferência do Prof. Brian Head, que de certo modo apresentará, segundo o hábito académico, o elogio histórico do seu antecessor na Universidade do Minho. E continuará a ser feito, nos dias que se seguem, pela saudade com que frequentaremos os espaços que ele habitou e animou e debateremos matérias científicas em que ele era Mestre incontestado.

Ainda tive tempo de discutir com Azevedo Ferreira a ideia deste Encontro de Braga. Mal sabíamos por que forma ele viria a ficar associado àquilo que, numa ordem mais generosa das coisas, hoje estaríamos aqui saudando como obra sua, decerto melhor que esta.